6º Simposio de Ensino de Graduação

DOPING: HISTÓRICO E CONCEITOS ATUAIS

Autor(es)

KAROLINE FURONI DE ABREU SOUZA

Co-Autor(es)

MARIANA STEPHANY DE MORAES

Orientador(es)

SILVIA CRISTINA CREPALDI ALVES

1. Introdução

Há muitos anos são descritas substâncias exógenas, utilizados pelo homem para aumento das capacidades físicas. Tavares (2002) relata que o uso de substâncias que aumentam o rendimento físico é quase tão antigo quanto o desenvolvimento das atividades físicas organizadas, seja no oriente, ocidente, nas sociedades simples ou complexas, esteve presente à utilização de alguns artifícios (físico, químico, psicológico) destinados a aumentar as capacidades físicas humanas.

Em relação aos Jogos Olímpicos, há relatos de utilização dos EAA há mais de 30 anos nos esportes como natação, ciclismo, handebol, futebol entre outros (CZEPIELEWSK, DANIELSKI, SILVA, 2002).

A literatura especializada descreve inúmeras substâncias químicas sintéticas, com propriedades hormonais ou não, que exercem diferentes efeitos farmacológicos no organismo.

Os grupos farmacológicos proibidos mais utilizados são os estimulantes, agentes anabólicos, diuréticos, hormônios peptídicas (De Rose, Nóbrega, 2004), geralmente usadas associadas à melhora no rendimento atlético e esportivo.

Atualmente o uso de substâncias dopantes, também é notado no meio não atlético, por indivíduos que buscam ganhar massa muscular em um curto período de tempo e muitas vezes passado por profissionais de Educação Física sem qualquer conhecimento na área (RIBEIRO, 2001).

Nesse sentido, no presente trabalho, revisaremos algumas dessas substâncias, dentro das categorias: hormônios esteróides anabólicos, hormônios protéicos, narcóticos e estimulantes, e seu uso associado à prática de exercícios.

2. Objetivos

O trabalho tem como objetivo relatar a evolução do doping desde a antiguidade até os dias atuais, revisando as substâncias mais utilizadas, seus efeitos atléticos e adversos.

3. Desenvolvimento

O trabalho é uma monografia no formato de revisão literária que será apresentada ao final do semestre para disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

A revisão está sendo feita através de uma pesquisa em livros, artigos e revistas nacionais e internacionais.

4. Resultado e Discussão

HISTÓRICO

Desde os primórdios da humanidade o homem usa de suas capacidades físicas para sobreviver e desde então há registro do uso de substâncias para o aumento do rendimento no trabalho, na caça, entre outras atividades para sobreviver.

De Rose e Nóbrega (2004) confirmam isso quando diz que os chineses, cerca de 1.700 anos a.C. utilizavam folhas de éfedra (que contém efedrina) para aumentar sua capacidade de trabalho.

Em relação à utilização de substâncias em eventos esportivos, Aquino Neto (2001) relata o uso desde 800 a.C. pelos gregos, que incluíram os esportes ao seu modo de vida, os eventos esportivos envolviam, sob a égide dos deuses, as participações artísticas dos atletas, e também a parte atlética para a preparação de guerreiros.

Aquino Neto (2001) também cita a “profissionalização” do esporte, desde a antiguidade, os vencedores passam a ganhar altos valores, além de moradia, alimentação, isenção de impostos e serviço militar, assim o esporte começou a ser comercializado e os primeiros casos de doping conhecidos foram pelo uso de estricnina e cogumelos alucinógenos.

Segundo Aquino Neto (2001), em 1886 ocorreu o primeiro caso fatal, de um ciclista francês que usava abusivamente uma mistura de cocaína com heroína, também conhecido como speed ball.

Entre os Jogos Olímpicos de Atenas em 1896 e Amsterdam em 1928 (De Rose e Nóbrega, 2004), relatam que as substâncias utilizadas eram apenas efedrina, cocaína e estricnina, mas o uso era quase exclusivamente feito por ciclistas e não houveram muitos problemas graves, pois as olimpíadas seguiam a máxima de Pierre de Cubertaian onde o importante era competir e não vencer.

Em 1936, Hitler viu nos Jogos Olímpicos a possibilidade de promover suas idéias, especialmente sobre a raça ariana e o socialismo. Durante a Segunda Guerra Mundial surgem duas substâncias extremamente eficientes para dopar um atleta: a anfetamina e um anabólico esteróide, a anfetamina, usada para potencializar a capacidade de combate de pilotos e comandos e o anabólico para recuperar o sistema muscular dos prisioneiros de guerra do nazismo (DE ROSE E NÓBREGA, 2004)

Em 1953, foi produzido o primeiro esteróide sintético que apresentou potência cinco vezes maior do que a

testosterona e com a queda dos regimes comunistas e liberação dos seus arquivos, fica claro a experimentação, com anabolizantes, para a dopagem oficial de atletas, resultando em vários óbitos registrados (NETO 2001).

Segundo Tavares (2002), decorrente das qualidades educativas atribuídas ao esporte e seu crescente valor econômico, o doping foi se tornando cada vez mais uma problemática sensível no campo do esporte, com isso foi crescendo o número de instituições, organismos e políticas destinadas a combater o uso dessas substâncias.

Em 1967, o COI (Comitê Olímpico Internacional) estabeleceu uma comissão médica para realizar o controle de dopagem, realizada pela primeira vez nos Jogos de Inverno de Grenoble na França em 1968, porém somente alguns estimulantes e narcóticos podiam ser testados, por falta de tecnologia adequada. Somente em 1976 nas Olimpíadas de Montreal foi realizada a primeira testagem para anabolizantes (AQUINO NETO, 2001).

Em 2003 vários representantes de diversas nacionalidades incluindo o Brasil se reuniram e assinaram a declaração de Copenhague sobre doping no esporte, criando um Código Mundial Antidoping, que tem o objetivo de manter o espírito esportivo (CASTRO, NÓBREGA E DE ROSE, 2004).

.

CONCEITOS ATUAIS DE DOPAGEM

No Brasil, as decisões do conselho nacional do esporte é a junção do governo brasileiro com os dirigentes esportivos com a tendência mundial de restrição as práticas desleais e desonestas para burlar índices e resultados (Normas Antidoping, 2004).

Conceitua-se como doping uma substância endógena ou exógena, agente ou método capaz de alterar o desempenho do atleta, a sua saúde ou espírito de jogo, por ocasião de competição desportiva ou fora dela. Já dopagem é a administração ao atleta, ou o uso por parte deste, de substância, agente ou método capaz de alterar o desempenho do atleta, prejudicar a sua saúde ou comprometer o espírito de jogo, por ocasião de competição desportiva ou fora dela (Normas Antidoping, 2004).

Segundo as Normas Antidoping (2004), as substâncias proibidas pelo COI em competição são: Estimulantes, Narcóticos, Canabinóides, Agentes Anabólicos, Hormônios Peptídicos, Beta-2 agonista, Agentes com atividades anti-estrogênica, Agentes mascarantes, Glicocorticóides e os métodos proibidos são: Aumento de carreadores de oxigênio, como o doping sanguíneo e qualquer outro produto que aumente a captação de transporte ou o aporte de oxigênio; manipulação farmacológica, química ou física da urina e doping genético. Já fora de competição as substâncias proibidas são: Agentes anabólicos, hormônios peptídicos, Beta-2 agonista (somente o clembuterol, quando sua concentração na urina for maior do que 1.000 ng/ml), Agentes com atividades antiestrogênicas e Agentes mascarantes.

Nos Estados Unidos, foi realizada uma pesquisa no qual mostra que o inicio do consumo de esteróides anabolozantes está entre 15 e 18 anos em estudantes. No Brasil apesar do problema estar se agravando não há estudos sobre incidências ou prevalência do uso de esteróides anabolizantes, entretanto pode se confirmar que o usuário se encontra na faixa etária dos 18 a 34 anos (RIBEIRO, 2001)

O caso que mais repercutiu na mídia esportiva foi do atleta Ben Johnson, um corredor canadense que nas Olimpíadas de Seul em 1988 após a medalha de ouro nos 100 metros rasos, foi realizado exame que detectou a presença de anabolizante estanozolol (CZEPIELEWSKI; DANIELSKI; SILVA, 2002).

Em 2000, durante as Olimpíadas de Sidney a nandrolona foi o EAA que mais ganho destaque após a revelação do exame de diversos atletas importantes de modalidades esportivas que geralmente não empregavam anabolizantes, com isso gerou grande discussão em relação aos níveis aceitáveis de nandrolona. Normas Antidoping (2004).

No Brasil, segundo notícia de O Globo OnLine (2007), o caso mais recente de uso de esteróides anabolizantes foi o da nadadora Rebeca Gusmão, por ter sido flagrada em um exame antidoping, onde foram encontrados níveis anormais de hormônio masculino testosterona. Rebeca foi à primeira nadadora brasileira a conquistar uma medalha de ouro em Pan. No rio ela venceu as provas de 50 e 100 metros livres.

5. Considerações Finais

Até o presente momento o que podemos concluir é que a utilização de substâncias ou métodos ilícitos vem desde a pré-história quanto os homens utilizavam drogas para melhorar seu desempenho no trabalho, e com o passar dos anos essas drogas chegou até o cenário esportivo e o uso vem crescendo a cada dia mais, o que aumenta o risco para atletas abusam desses artifícios para atingir metas e resultados.

Referências Bibliográficas

AQUINO NETO, F.R. O papel do atleta na sociedade e o controle de dopagem no esporte. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v 7, n 4, p 138–148, 2001.

CZEPIELEWSKI, M.A; DANIELSKI, R.; SILVA, P.R.P. Esteróides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte ,** v 8, n 6, p 235-243, 2002.

DE ROSE, E.H.; NÓBREGA, A.C.L. Drogras Licitas e Ilícitas. In: GHORAYEBN, BARROS T. **O Exercício**. São Paulo: Atheneu, 2004

RIBEIRO, P.C.P. O uso indevido de substancias: esteróides anabolizantes e energéticos. **Adolescência Latinoamerica**, p 97-101, 2001.

TAVARES, O. Doping: argumentos em discussão. **Movimento,** v 8, nº1, p 41- 55, 2002.

Ministério do Esporte e Conselho Nacional do Esporte, **NORMAS ANTIDOPING**, 2004.

Rebeca Gusmão é suspensa por doping. Disponível em <www.oglobo.globo.com/esportes/mat/2007/11/05/327029009.asp> Acessado em 28/05/2008.